Andressa Lima da Silva
Josemir Almeida Barros

COLEÇÃO

Volume 1
1ª Edição

Porto Velho
2019

Turminha da Terra
Infâncias
Da Terra
O produto um construto
Pesquisa-ação em ação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL *STRICTO SENSU*

Ficha Técnica

AUTORA: Andressa Lima da Silva. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/MEPE/UNIR). Graduada em Educação Física e Pedagogia, Professora do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ariquemes. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA). E-mail: andressa.lima@ifro.edu.br

AUTOR: Josemir Almeida Barros. Doutor e Mestre em Educação. Pedagogo e Historiador. Professor, pesquisador e extensionista do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (DECED/UNIR) – Campus Porto Velho. E-mail: josemir.barros@unir.br

COLABORADOR: Tailor Alves Cabral. Psicólogo pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA. Diretor do Centro de Educação Infantil Castorzinho. E-mail: tailorcabralpsico@hotmail.com

COLABORADORA: Silvana de Fátima dos Santos. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP. Mestre em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ariquemes. E-mail: silvana.santos@ifro.edu.br

DESIGN GRÁFICO: Leônio de Souza. Graduado em Administração e Pós Graduado em Markenting.

Andressa Lima da Silva
Josemir Almeida Barros

Coleção Turminha da Terra
O produto, um construto, PESQUISA-AÇÃO em ação

Volume 1

1ª Edição

Porto Velho
2019

Autora
Andressa Lima da Silva
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3431409485923816
Email: andressa.lima@ifro.edu.br

Autor
Josemir Almeida Barros
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3625890466420467
Email: josemir.barros@unir.br

Participantes

UNIR

EDUCA
GRUPO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR EM
EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

INSTITUTO
FEDERAL
Rondônia

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)

S586p
Silva, Andressa Lima da
O produto, um construto, PESQUISA-AÇÃO em ação/ Andressa Lima da Silva; Josemir Almeida Barros. Porto Velho-RO, 2019.
46 p. : il. color. (Coleção Turminha da Terra, 1)

ISBN:

1. Infâncias. 2. Escolas rurais. 3. Ensino rural. 4. História da educação. I. Barros, Josemir Almeida. II. Título.

CDU: 376.7
CDD: 370.91734

Bibliotecária Responsável: Erica Elaine Costa, CRB: 11/860.

Agradecimentos

A Deus, por estar sempre guiando os meus passos dia após dia.

Aos meus pais, Elenilda e Wilson, por serem minha base, por me acompanharem desde a chegada a esse mundo, me ofertando uma infância incrível desde os meus primeiros passos, minhas primeiras palavras, por fazerem parte de tudo que, hoje, sou.

Ao meu esposo Tailor Alves Cabral, o homem da minha vida, que eu muito amo e admiro, que não importa o momento, sempre está ao meu lado. A completude de tudo que eu preciso, um presente de Deus em minha vida.

À minha filha Luiza Valentina, que na pequeneza, exala o mundo; que em um sorriso me encanta, em um abraço me afaga, em uma lágrima me desmonta, em um olhar me ensina a beleza do amor. Palavras me fogem ao tentar definir a sensação que cada gesto dela me traz.

Ao colaborador e amigo, Leônio, que empenhou um árduo trabalho gráfico de edição nesse material configurando a arte computadorizada em prol das histórias e memórias rurais.

Ao colaborador e amigo, Professor André Agnaldo, pela prontidão voltados a revisão ortográfica do trabalho.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Josemir Almeida Barros, que é simplesmente o melhor orientador que eu poderia ter. Agradeço a força, a paciência, a valorização, o envolvimento e a aprendizagem que me proporciona. Na simplicidade me mostrou a essência da grandeza.

Às escolas rurais: Arco Íris, Mafalda Rodrigues e Vinícius de Morais, juntamente com toda a equipe gestora e comunidade escolar pelo carinho e colaboração na pesquisa.

À professora Dra. Juracy Pacífico, à professora Dra. Nilce Vieira, à professora Dra. Sandra Cristina e ao professor Dr. Rafael Christofolett pelas sugestões e enriquecimento da pesquisa.

Ao MEPE, que nos presenteia com a desconstrução, nos remontando em uma dimensão mediada pela transformação: conceitos, concepções, identidades e percepções. Todas estes, na reconstrução, enfatiza que a pesquisa está em tudo, está para tudo, e que pode e deve com ela levar ação. Então, pesquisa ação em ação.

Criança brinca, brinca criança
Pode não ter tempo para brincar
Mesmo assim, criança brinca, brinca criança
Tem que trabalhar, mesmo assim, elas inventam
Trabalhando, brincam de trabalhar
Cozinhando, brincam de cozinhar
Caminhando, brincam de caminhar
Cantarolando, reinventam o mundo a sonhar...
Criança brinca, brinca criança
Para aprender, brinca criança
Compreender, brinca criança
Cultura adulta, cultura mansa
Bom mesmo é a cultura de ver da criança
Ela brinca, ela inventa...
Quer ver como criança?
Inventa e brinca, quem sabe alcança.

Andressa Lima

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 10

1.1 As Crianças do Rural..... 11

1.2 As Famílias do Rural..... 12

1.3 Aos Docentes do Rural..... 13

1.4 Propostas didáticas..... 14

2 PESQUISA AÇÃO EM AÇÃO..... 15

2.1 História Oral..... 16

2.2 O produto, um construto..... 17

2.3 Extensão e ação: Mala das Memórias..... 19

3 O CAMINHO RUMO AOS LIVROS..... 21

3.1 Volume 2: Aprendendo com vovô o caminho da escola..... 22

3.1.1 Narrativas: O caminho da escola..... 23

3.1.2 O livro: Aprendendo com vovô o caminho da escola..... 24

3.2 Volume 3: Eu brinco, Eles brincaram, Nós brincamos..... 29

3.2.1 Narrativas: Eu brinco, Eles brincaram, Nós brincamos..... 30

3.2.2 O livro: Eu brinco, Eles brincaram, Nós brincamos..... 32

3.3 Volume 04: Era uma escola muito engraçada, fogão a lenha, teto palha..... 38

3.3.1 Narrativas: Era uma escola muito engraçada, fogão a lenha, teto palha..... 39

3.3.2 O livro: Era uma escola muito engraçada, fogão a lenha, teto palha..... 41

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 48

1 APRESENTAÇÃO

Entre traços e traçados, o presente trabalho trata-se do produto de pesquisa que foi consolidado com a essência da pesquisa qualitativa voltada para a educação, sob os crivos da PESQUISA AÇÃO somada à extensão. Embalada ao tema **INFÂNCIAS DA TERRA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DOCENTE, UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS DE ARIQUEMES.** A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as concepções de infâncias que circulam em escolas do meio rural. Posto isso, a problemática da pesquisa configurou-se da seguinte forma: Quais são os conceitos de infâncias que circulam o meio rural, no tempo presente, e os entrelaçamentos com a história da infância? De que modo a construção dos conceitos de infâncias pode provocar repercussões a cerca da prática docente na educação infantil rural, no Município de Ariquemes?

Em meio a essa emaranhada busca pelas infâncias rurais Ariquemenses, a pesquisa trilhou as veredas históricas de três escolas rurais da cidade de Ariquemes, evidenciando um protagonismo das crianças matriculadas na educação infantil das escolas rurais, bem como de suas origens, enquanto integrantes de famílias do meio rural. Às crianças e às famílias foram resguardadas espaços de fala, podendo demonstrar as trilhas das próprias vivências.

O produto foi organizado em uma coleção composta por quatro livros, sendo três livros de histórias e esse manual “PESQUISA-AÇÃO EM AÇÃO”, o qual dedica-se a trazer o passo a passo da construção dos livros de história da “TURMINHA DA TERRA”, demonstrando a trajetória do “PRODUTO COMO UM CONSTRUTO”.

1.1 As Crianças do Rural

Inicio com um especial agradecimento às crianças que enchem de brilho o caminho, que trazem na essência dos detalhes da vida, a beleza de um olhar curioso. Fazem do dia a dia, o mundo. Enchem de graça o tudo ou o nada. Nas interrogações se divertem, perguntam o porquê e para quê e sem cerimônias desnudam o mundo na simplicidade dos sentidos. Ver, escutar, tocar, sentir, interagir... Sim, cada momento é uma porta que se abre no mundo a explorar.

Voltado, exclusivamente, para especificidades das crianças do rural, a coleção de histórias TURMINHA DA TERRA, remonta esse universo dentro do universo, onde as crianças vão consolidando olhares enviesados no remontado mundo que as cercam. Sob o crivo da sociologia da infância, buscou-se analisar os espaços e, especialmente, as memórias familiares que permeiam os entornos das identidades das crianças do rural, somados, é claro, à realidade atual que as cercam. Tudo isso, em função da construção histórica a respeito das vivências familiares do meio rural, fortalecidas pelas histórias orais e desencadeada pela pesquisa-ação e a extensão.

O presente trabalho faz-se relevante por buscar a valorização da criança do meio rural como criadora de cultura, sob vivências que ultrapassam gerações no fortalecimento e pertencimento de si mesmas, é claro, na valorização das especificidades e características dessas mesmas crianças nos espaços educacionais.

Em meio a tantos livros que, na essência, só representam o urbano como espaço de vida, faz com que as crianças do espaço rural não se reconheçam frente a um retrato que não as identificam. Não é afirmar que o urbano não possa ter representação, mas trata-se de uma representatividade do rural, em que as crianças possam, também, se sentirem representadas. Dessa forma, esse material versa com as infâncias do rural, unindo passado e presente, no intuito de evidenciar as riquezas culturais vivenciadas por crianças que protagonizam espaços, ainda, pouco representados pelos livros infantis.

1.2 As Famílias do Rural

[...]obrigada a todos por lembrar nosso tempo. (Bloco 10, Vó). O agradecimento inicia com o agraciado agradecimento de uma das famílias, que traz esse momento de poder falar das histórias e memórias como um presente. Certamente o maior agradecimento é nosso, aos pais, aos avós, aos tios e tias, a todas as famílias do rural, que nos abraçaram com saudosas histórias e memórias, se envolveram na proposta do trabalho, simplesmente encheram de vida cada linha, cada imagem, cada traçado dessa pesquisa.

De criança para criança, separados pelo tempo, as famílias trouxeram as memórias enquanto criança do rural, retratando as formas de ver e sentir a infância, entre os anos de 1980 e 1990. Marcado por momentos de emoção, de alegria, de dificuldades e, sobre tudo, de busca por melhores condições de vida.

Na maioria das vezes, as famílias se construíram no mesmo local que os filhos, netos e sobrinhos. No entanto, os tempos eram outros, a infância montada com doses diferentes de realidade. A escola de alguns até configuram na mesma escola dos filhos, mas algo é assinalado diferente. A escola era a mesma, mas não é a mesma de hoje. Entre relatos, fotos e documentos, notam-se as variáveis desta mudança: “o tempo”.

Nesse espaço, então, as gerações se encontraram em um só traçado, em uma só busca: a de fortalecimento do rural. E essa luta só é possível pela educação, não qualquer educação, mas sim, uma educação que agregue as especificidades do rural na consolidação, fazendo da escola um lugar de luta, de conquista, de história, de memórias.

1.3 Aos Docentes do Rural

Aos docentes, os agradecimentos permeiam cada passo dessa pesquisa. Afinal, se fizeram presentes, contribuíram com as histórias, memórias e compartilharam suas trajetórias de vida e de prática pedagógica, que outrora se mostrava ainda mais desafiadora. Infância, família, escola, formação e a vida no rural, trazendo sentido para as ações atuais. Entendendo o universo de significados que os momentos da vida retratam e o quanto as memórias nos remetem para uma dimensão presente e futura. Presente porque nos dão pistas de como nos tornamos o que somos. Futura na intenção de entender o nosso lugar na família, na escola, na sociedade, oportunizando a entender a construção histórica.

Entre trocadilhos de lembranças, risos e lágrimas, as palavras e expressões ganharam sentido, forma e significados, impulsionaram a compreender a docência como um dos importantes tripés que constituem a garantia da valorização das especificidades das crianças do rural.

1.4 Proposta didática

A coleção “TURMINHA DA TERRA” - por ser construída a partir dos relatos das famílias do rural, dos docentes, das observações do cotidiano das crianças, de documentos, fotografias, desenhos, bibliografias e uma rede de interação de todos os envolvidos - constitui uma proposta didática de trabalho no contexto escolar voltado, exclusivamente, para as escolas rurais.

Dessa forma, com essa coleção, pretende-se possibilitar aos docentes e à escola de modo geral, trabalhos voltados para a construção histórica do rural, no intuito de fortalecer as especificidades das crianças e das famílias desse referido espaço. Uma das metodologias adotadas foi produzir livros infantis com as memórias trazidas pelas famílias. Para isso, tais histórias foram adaptadas em uma linguagem infantil e ilustradas (parte das ilustrações foram produzidas pelas próprias crianças) a fim de que as crianças tivessem acesso à leitura em suas variadas facetas.

Compreendendo as possibilidades de trabalho voltado para as séries iniciais, são utilizadas letras palitos de maneira a permitir o trabalho com as crianças da pré-escola, alfabetizadas ou não, mas que já estão sendo inseridas no mundo letrado, de forma a compreender a escrita e o desdobramento com a linguagem. As tiragens das três histórias passaram por revisão ortográfica, por se tratar de uma proposta de material didático, o qual servirá como objeto de leitura.

Esse material será disponibilizado nas bibliotecas da escola rural, em forma física e digital, para todos que tiverem interesse. Tais livros poderão subsidiar planejamentos de aula dos docentes de forma a possibilitar a abordagem de uma gama de conteúdos que venham primar pela especificidade e pertencimento rural das crianças, assim como a valorização cultural local.

As histórias podem ser contadas em atividades dirigidas, tais como: roda de conversa, roda de histórias nos mais diversos espaços, assim como também podem ser disponibilizadas para as crianças visando a manipulação e leitura em variados níveis, por contar com um acervo de imagens representativas.

2 PESQUISA-AÇÃO EM AÇÃO

Com o protagonismo da pesquisa-ação, esse trabalho foi subsidiado por uma construção passo a passo atribuindo-se da colaboração das crianças, das famílias, dos docentes e de toda a equipe gestora de três escolas rurais na cidade de Ariquemes, resultando na coleção "Turminha da terra" como uma ação, o que justifica o trocadilho, "pesquisa-ação em ação". Esta que é realçada desde o crivo fundante há três séculos atrás e a atual disposição no ranking das metodologias com maior eficiência no contexto educacional, versado com a realidade pesquisada, em um embutido de transformações sociais.

Tal compreensão da estreita relação da transformação, não como um fito único individual, mas sim, como uma proposição constituída pelo pesquisador e o grupo, foi o que tornou possível o mergulho na problematização da realidade vivida e, em uma rede de colaboração, as ações sintonizaram-se em proposições possíveis de desencadear a prática. De tal modo, esse trabalho é voltado para o compromisso com a transformação educacional, assim como bem coloca Barbier (2002), a "pesquisa-ação é uma atividade de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais por eles mesmos [...], com o fito de melhorar sua práxis." Conforme destaca Thiollent (2011), na perspectiva de pesquisa-ação:

> "os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para os esclarecimentos de microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes" (THIOLLENT 2011, p. 85).

A pesquisa-ação corresponde a uma metodologia de longo alcance, reflete de forma dinâmica na sociedade e, por vezes, pode até revelar protagonistas que outrora eram meros figurantes. Adentra-se nos problemas, bem como propõe solução, visto que ela não vem apenas de uma via. As mãos das estradas são duplas. Assim também é o conhecimento, vem e vai. Todos os envolvidos aprendem e ensinam algo, rendendo frutos de soluções encontradas coletivamente, sejam em soluções emergenciais ou implicações que externem o que é carente de políticas públicas.

2.1 História Oral

As memórias não são simplesmente resquícios de um tempo vivido, mas sim, consolidações de vidas particulares em um conotação coletiva, as quais traçam vivências de tempos e espaços sociais, nos dando contornos de uma construção histórica. Dessa forma, a história oral volta-se para todos, que de alguma forma não possuem espaços resguardados no trato das identidades sociais constituídas ao longo do tempo. Assim, com uma vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos e o cotidiano, bem como os grandes fatos, ganham equiparação na medida em que se traçam para garantir a lógica da vida coletiva (MEIHY,2005, p.25).

Portanto, esse material traz as narrativas das famílias do rural de três escolas rurais da cidade de Ariquemes, retratando as histórias de infâncias, consolidando a escola e as vertentes como um espaço de construção social, afinal, "é por meio da narrativa que a experiência de infância é compartilhada (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013, p. 225).

Esse compartilhamento agrega valores às crianças do rural, que podem aprender na condição de ser histórico social. Por mais que temos tido evoluções significativas, a luta deve e precisa ser constante para que as políticas públicas venham ao alcance de todos os conceitos de infância, a fim de que a criança tenha espaço para viver sua cultura, assim como o direito de ser criadora de culturas, pois "uma geração faz a outra despertar, seja como memórias das lutas já vividas, seja como projeto de uma história vindoura (Pereira, 2012, p. 46)".

2.3 O produto, um construto

O produto, a princípio, apresenta-se como algo extremamente desafiador, o qual se desdobra desde o início da pesquisa. No entanto, a cada observação, a cada entrevista, a cada transcrição, como em uma canção, as partituras foram se encaixando na harmonia da melodia. Então passamos a perceber que o produto é de fato um construto . Os olhos, os ouvidos, a alma despertaram-se para cada lampejo da realidade. As peças foram se harmonizando e deram voz aos sujeitos da pesquisa, que simplesmente se abriram aos olhares sensíveis daquela realidade.

Não se tratou de um apontamento ou de uma solução encontrada por alguém de fora que enxergava uma realidade não vivenciada, pelo contrário, em uma dimensão conjunta, a voz e a vez foram constantemente reveladas como cartões de embarques destinados à percepção entre o passado e o futuro. Estabelecidos pela memória e voz de quem presenciou a construção histórica da comunidade a partir das vivências como princípio essencial de uma realidade mais que atual, a qual se estabeleceu em um linha contínua do tempo. E para ser analisada precisou ser percebida como uma construção.

As falas, as fotos, os documentos foram contando a história de cada escola rural. O caminho da escola, as brincadeiras, os desdobramentos pedagógicos e estruturais das escolas multisseriadas, a docência e a ambivalência dessa profissão, na época. Todo o envolto que possibilitou as crianças da pré-escolas, das três escolas rurais, não somente conhecer as histórias e memórias das famílias e dos contextos sociais que fazem parte, mas sobre tudo, a vivenciarem e experimentarem brincadeiras, brinquedos e histórias. Tudo isso em função de estabelecer valorização às peculiaridades e especificidades do rural.

O objetivo foi atendido partindo do princípio de eternização das memórias e histórias da construção histórica cultural do rural, contada a partir das pessoas que viveram e fizeram parte dessa construção enquanto crianças. Tudo isso em prol do fortalecimento do sujeito como um construto histórico, e da criança como criadora de cultura. Dessa forma, esse emaranhado de vivências trazidos a partir dos livros de histórias da "turminha da terra" vêm para fortalecer essa construção histórica e cultural e oferecer à criança do rural aspectos importantes dessa construção. E, é claro, deixar evidente a importante proposição das vivências e das possibilidades enquanto criadoras, também, de cultura.

Dividida em quatro volumes, a coleção turminha da terra, contou com a categorização das principais temáticas, resultando neste material que enfatiza a trajetória da pesquisa que resultou em três histórias, essas, as mais contadas pelos sujeitos da pesquisa. Todo esse trabalho tem objetivo de valorizar e fortalecer as infâncias do rural. Além disso, pode ser uma via de possibilidade na luta a favor da garantia das especificidades e peculiaridades do rural.

Os quatro volumes da coleção foram organizados e tematizados da seguinte forma: PESQUISA-AÇÃO EM AÇÃO, O PRODUTO UM CONSTRUTO; APRENDENDO COM O VOVÔ O CAMINHO DA ESCOLA; EU BRINCO, ELES BRINCARAM, NÓS BRINCAMOS...; ERA UMA ESCOLA MUITO ENGRAÇADA, FOGÃO A LENHA , TETO DE PALHA.

2.4 Extensão e ação: Mala das Memórias

Uma mala, um bloco, uma caneta, um lápis, um apontador, uma borracha e uma régua, itens que compunha o conjunto da Mala das Memórias e que foram entregues a cada criança. Um espaço destinado às crianças e às famílias para a interação e compartilhamento das histórias e memórias. O cronograma de cada escola primou pela condição peculiar da localidade. O período de tempo da mala das memórias na casa de cada família foi de uma semana. Como havia sido identificado as crianças e as famílias, ao fim do período, os blocos ficaram sob a posse da pesquisa. Já os demais materiais vindos na mala foram registrados e devolvidos .

Entrega das Mala das Memórias para as crianças

Ao retornar, as malas das memórias trouxeram com elas fotos, histórias, desenhos, brinquedos, enfim, memórias. As crianças ficavam atentas a cada novidade trazidas nas malas e entusiasmadas ao compartilharem suas histórias. A participação da família envolveu ainda mais esse momento.

Retorno da Mala das Memórias: Crianças e família

As crianças manifestaram suas atividades preferidas através dos desenhos e ficou claro que o brincar é a categoria constante nas vivências. Os desenhos ilustraram o “brincar” na escola, o brincar em casa, evidenciando as preferências do espaço encantado de brincadeiras e brinquedos.

Crianças desenhando

Desenho de uma das crianças.

Desenho de uma mãe na representação da própria infância.

Neste desenho, a criança traz as vivências em casa, destacando a natureza sob o melhor olhar, o olhar infantil. Flores, árvores, arco íris, um sol, ou seja, a natureza. E a criança onde está? Em cima da árvore, com a boneca a brincar.

O segundo desenho é a composição de uma das malas das memórias, desenhado por uma mãe rememorando uma das brincadeiras preferidas na infância: “subir em árvore”.

O encontro das gerações, no decorrer do projeto, recebe contornos efetivados pelo brincar e os entornos convalidam brinquedos e brincadeiras que se encontram, pois muitas das brincadeiras que os pais e avós brincavam, os netos e filhos ainda brincam e os espaços são os mesmos: o rural. É evidente que muitas das brincadeiras apresentadas pelos familiares as crianças não conheciam, então, os frutos do projeto intensificaram-se resultando na organização de gincanas itinerantes em cada uma das escolas. Alimentadas pelas brincadeiras e brinquedos representados nas narrativas, pelas observações e desenhos das crianças, pais, avós e professoras. Toda a comunidade escolar foi envolvida, desde a programação até a realização das gincanas.

3 O CAMINHO RUMO AOS LIVROS

A coleção Turminha da terra, que traz a turminha da terra em ação, resultado da pesquisa **INFÂNCIAS DA TERRA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DOCENTE, UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS DE ARIQUEMES,** foi construída a partir das vivências das crianças matriculadas na pré-escola, das memórias de suas famílias, das professoras e da gestão das três escolas rurais envolvidas. A coleção traz alguns desenhos elaborados pelas crianças ao definirem o que mais gostam de fazer. Traz, também, a observação do seu dia escolar, desde o transporte até a chegada das crianças na escola.

A maioria das crianças envolvidas na pesquisa tem a participação dos seus avós constantes em suas vidas, principalmente na mala das memórias. Tal percepção fica clara, pois os relatos demarcam essa presente participação. As realidades vivenciadas entre o presente e o passado perpassam pela pesquisa destacando os encontros e desencontros desse desfecho. Assim, as memórias dos avós e dos pais ganham uma entonação bem intensa para as crianças, que demonstraram grande interesse pelas histórias.

Notou-se que, pelo fato de os espaços vivenciados pelos pais e avós serem os mesmos das crianças atualmente, a ligação tornou-se mais intensa. A configuração desses espaços transformados pelo tempo trouxe encontros, mas também mudanças nos caminhos, na escola, no caminho da escola e nas brincadeiras.

3.1 Volume 2: Aprendendo com o vovô o caminho da escola

APRENDENDO COM VOVÔ O CAMINHO DA ESCOLA

O volume "Aprendendo com vovó o caminho da escola" buscou remontar os cenários a partir dos relatos das crianças, das famílias e das professoras, assim como a observação e a mala das memórias.

O ir e o vir da escola como uma categoria constante na pesquisa trouxeram o paralelo dessa ida e vinda no presente e no passado. Assim, evidenciou-se um encontro de gerações em um diálogo que na pesquisa ocorreu por intermédio da pesquisa-ação e da extensão. Convalidadas, as narrativas ganharam cores e formas, buscando uma aproximação estreita com a realidade vivida hoje e no tempo dos pais, avós e professores.

Um material constituído para o alcance das crianças, no sentido de somar as narrativas, os desenhos e as ilustrações que buscaram, entre memórias e histórias, remontar vivências e culturas. Tem o propósito também de tornar acessível às crianças do rural o entendimento de sua constituição histórica enquanto sujeito do rural. Tudo isso de forma lúdica e interativa.

Resumo: Aprendendo com vovô o caminho da escola.

O cotidiano da criança da escola rural de forma interativa entre as infâncias do vovô e dos netos, na interessante ida e vinda da escola. Em um belo dia, o vovô foi acompanhar os netos até o ponto do ônibus para ir à escola rural. Com o atraso do ônibus, vovô aproveitou e rememorou uma história, contando que, no seu tempo de escola, ia e voltava a pé, pois não tinha transporte. No entanto, era divertido já que muitas brincadeiras aconteciam no caminho. As histórias foram tão divertidas que ao chegarem na escola as crianças foram logo contanto para todos as lindas histórias e memórias do vovô.

3.1.1 Narrativas: O caminho da escola

Desenhos da Mala das Memórias

(Bloco 16, Mãe)

(Bloco 16, Mãe)

(Bloco 14, Mãe).

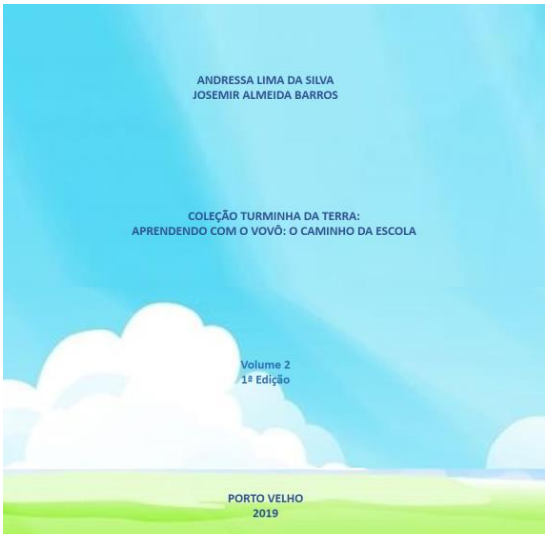
"Todo mundo ia e vinha a pé, era aquela felicidade o caminho da escola" *(LUZ. Ariquemes, RO, 07 de novembro de 2018. Entrevista concedida à Andressa Lima da Silva).*

"Naquela época não tinha ônibus, todo mundo vinha a pé, todo mundo saia cantando e brincando pelo caminho da escola" *(VITÓRIA. Ariquemes, RO, 12 de novembro de 2018. Entrevista concedida à Andressa Lima da Silva).*

"Naquele tempo ia para a escola a pé. Sempre tínhamos vizinhos e íamos juntos, conversando e brincando, o caminho parecia mais curto". BLOCO 32, Mãe. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

Na época que eu estudava, eu ia para a escola a pé, andava 6 quilômetros, no caminho "a gente" costumava brincar bastante". BLOCO 29 VOVÔ. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

3.1.2 O livro: Aprendendo com o vovô o caminho da escola



SABIA QUE NO MEU TEMPO NÃO HAVIA ÔNIBUS?
2
ÍAMOS E VÍNHAMOS DA ESCOLA CAMINHANDO, ERAM MAIS DE 10 KM.
4
COMO O SENHOR IA PARA A ESCOLA ENTÃO, VOVÔ?
3
NOSSA, VOVÔ! COMO O ÔNIBUS ESTÁ DEMORANDO HOJE!
1
4

COITADINHO DO VOVÔ, CAMINHAVA TRISTE E SOZINHO PARA A ESCOLA!
5

NA VERDADE, SEMPRE HAVIA VIZINHOS QUE IAM JUNTOS, CONVERSANDO E BRINCANDO. O CAMINHO PARECIA MAIS CURTO. VOU CONTAR PARA VOCÊS.
6

ESTUDÁVAMOS NA ESCOLA E ERA LONGE, ÍAMOS TODOS OS DIAS A PÉ... ÉRAMOS UMA MÉDIA DE SEIS CRIANÇAS. ERA MUITO DIVERTIDO. ÍAMOS BRINCANDO NO MEIO DA ESTRADA, BRINCÁVAMOS DE CORRER, DE BOLICA E DE CANTAR.
7

LEVÁVAMOS MERENDA E COMÍAMOS NA ESTRADA, NEM ESPERÁVAMOS CHEGAR NA ESCOLA. NÓS TROCÁVAMOS A MERENDA.
8

SEGUÍAMOS BRINCANDO PELA ESTRADA A FORA...ÁS VEZES, TOMAVA CHUVA, CHEGAVA MOLHADO NA ESCOLA. OS MATERIAIS MOLHAVAM TUDO, SUJAVA DE BARRO, MAS ERA TUDO ALEGRIA!
9

MESMO INDO E VINDO A PÉ, ERA AQUELA FELICIDADE O CAMINHO DA ESCOLA.
10

OLHA O ÔNIBUS CHEGANDO...
1
ESCOLAR
O ÔNIBUS ATOLOU, CRIANÇAS... POR ISSO A DEMORA... CHOVEU MUITO ONTEM À NOITE!
2
11

TCHAU, VOVÓ!
1
ATÉ MAIS TARDE, VOVÓ!
2
ESCOLAR
12

TCHAU, CRIANÇAS!
ESTAREI AGUARDANDO VOCÊS!
É...MUITAS COISAS MUDARAM... MAS OUTRAS NUNCA MUDAM!
13

PROFESSORA, SABIA QUE MEU AVÔ VINHA PARA A ESCOLA A PÉ E BRINCANDO?
1
NOS CONTE MELHOR ESTA HISTÓRIA, PEDRO!
2
14

REFERÊNCIAS
15

APRENDENDO COM O VOVÔ:
O CAMINHO DA ESCOLA

O COTIDIANO DA CRIANÇA DA ESCOLA RURAL DE FORMA INTERATIVA ENTRE AS INFÂNCIAS DO VOVÔ E DOS NETOS, NA INTERESSANTE IDA E VINDA DA ESCOLA. EM UM BELO DIA, O VOVÔ FOI ACOMPANHAR OS NETOS ATÉ O PONTO DO ÔNIBUS PARA IR À ESCOLA RURAL. COM O ATRASO DO ÔNIBUS, VOVÔ APROVEITOU E REMEMOROU UMA HISTÓRIA, CONTANDO QUE, NO SEU TEMPO DE ESCOLA, IA E VOLTAVA A PÉ, POIS NÃO TINHA TRANSPORTE. NO ENTANTO, ERA DIVERTIDO JÁ QUE MUITAS BRINCADEIRAS ACONTECIAM NO CAMINHO. AS HISTÓRIAS FORAM TÃO DIVERTIDAS QUE AO CHEGAREM NA ESCOLA AS CRIANÇAS FORAM LOGO CONTANTO PARA TODOS AS LINDAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO VOVÔ.

3.2 Volume 3: Eu brinco, eles brincaram, nós brincamos...

EU BRINCO, ELES BRINCARAM, NÓS BRINCAMOS...

"Eu brinco, eles brincaram, nós brincamos", tem como enredo as vivências do projeto de extensão: o brincar no rural. Inclusa na pesquisa, essa temática consolidou o brincar de forma a desenvolver gincanas itinerantes em cada escola rural. As narrativas das famílias advindas da mala das memórias, as entrevistas, somadas aos desenhos das crianças e observações do dia a dia, retrataram o brincar. A brincadeira foi constantemente assinalada nos relatos dos pais, avós e professoras. Tal ponto não muda ao comparar filhos e netos, os quais vivenciam o brincar com grande apreço no interior da escola e em casa.

A gincana itinerante ocorreu nas escolas e contou com a participação das crianças e de seus familiares. As brincadeiras da gincana foram selecionadas a partir da mala das memórias e das entrevistas com as famílias e professoras e, é claro, a partir da observação do dia a dia das crianças e dos desenhos produzido por elas. Sendo esses o subsídio primordial da história.

Resumo: Eu brinco, eles brincaram, nós brincamos.

A turminha da terra em mais uma deliciosa aventura.

Era um dia normal na escola, até que, de repente, uma grande SURPRESA: as mamães visitando a escola para compartilhar suas brincadeiras de infância. E entre bonecas de milho, carrinhos de madeira, bioquês, brincadeiras de roda, amarelinhas, as gerações se encontram e compartilham, em épocas distintas, espaços em comum. Principalmente, brincadeiras afins. Afinal, quem não gosta de brincar?

3.2 Volume 3: Eu brinco, eles brincaram, nós brincamos...

Gincana itinerante envolvendo a escola, as famílias e as crianças

Fonte: Autora

As gincanas itinerantes registradas, na figura acima, reservaram trocas significativas às crianças, às famílias, à escola e aos pesquisadores. As memórias materializando-se na interação foram sem dúvida de grande valia para todos os envolvidos.

3.2.1 Narrativas: Eu brinco, eles brincaram, nós brincamos...

Nossos brinquedos eram nós mesmos que inventávamos. Os carrinhos, meu irmão que fazia de madeira e as rodinhas era do solado do chinelo. As bonecas nós fazíamos de sabugo de milho, porque naquele tempo os nossos pais não tinham condições de dar brinquedo para os sete filhos, mas a gente nem se importava com isso . BLOCO 27, MÃE. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

Mala das Memórias

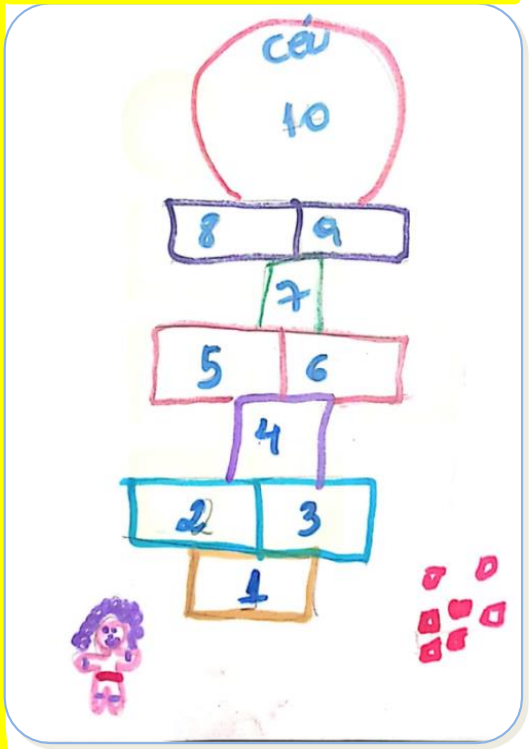
Mala das Memórias

Ah! Eu fazia, carrinho com aquelas latinhas de sardinha, eu montava, pegava aqueles chinelos havaiana fazia rodinhas e enchia o carrinho de pedrinhas e de areia *(INSISTÊNCIA. Ariquemes, RO, 07 de novembro de 2018. Entrevista concedida à Andressa Lima da Silva).*

Amava jogar bola, vôlei, pula corda, pique no alto, esconde-esconde, passa anel, polícia e ladrão, rouba bandeira, apostar corrida...Gostava muito de subir nos pés de manga. (BLOCO 11, IRMÃ. *Ariquemes, RO, 29 de outubro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

Mala das Memórias

Mala das Memórias



"No recreio a gente brincava de pula corda, amarelinha. Às vezes, "a gente" corria para subir nas árvores e balançar num cipó que tinha dentro da mata. Também adorávamos comer coquinhos bem madurinhos de tucumã". (BLOCO ¨27, MÃE. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

"Eu gostava de brincar de roda e cantar músicas infantis. (BLOCO 06, MÃE. *Ariquemes, RO, 29 de outubro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

"Nós brincávamos de pega-pega, esconde-esconde, pula corda, amarelinha, passa anel, caiu no poço, rouba-bandeira e outros". (BLOCO 24, Mãe. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

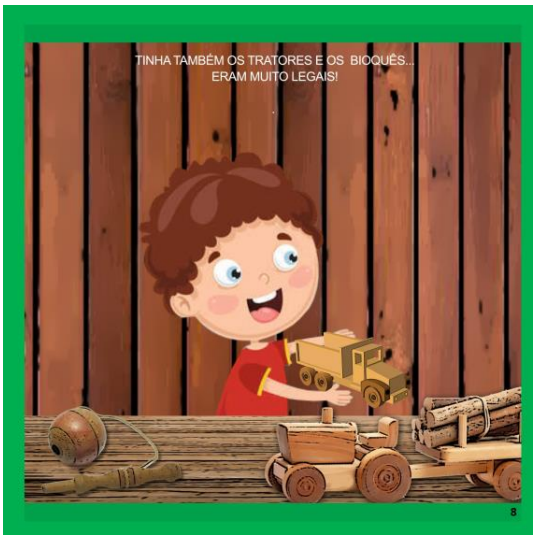
3.2.2 O livro: Eu brinco
Eles brincaram
Nós brincamos...

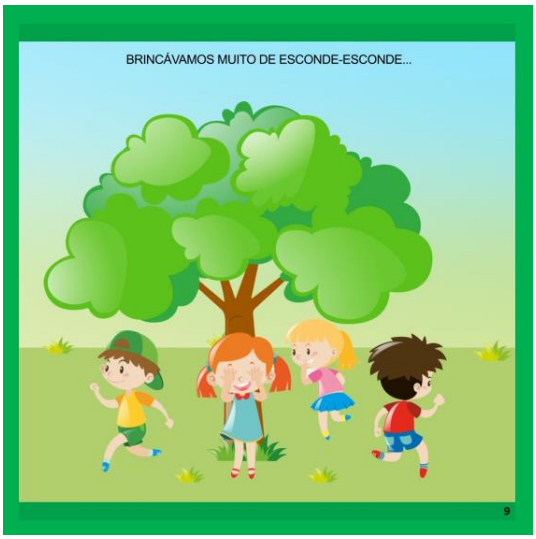
PARECIA UM DIA NORMAL NA ESCOLA. E BEM NA HORA DA HISTÓRIA,
UMA SURPRESA:
MAMÃES VISITANDO A ESCOLA PARA NOS CONTAR HISTÓRIAS!
4

BOM DIA, CRIANÇAS!
VOU CONTAR UMA HSTÓRIA PARA VOCÊS DE QUANDO EU ERA CRIANÇA,
DAS BRINCADEIRAS QUE EU E MEUS IRMÃOS MAIS GOSTÁVAMOS!
5

NOSSOS BRINQUEDOS ÉRAMOS NÓS QUE INVENTÁVAMOS.
AS BONECAS FAZÍAMOS DE SABUGO DE MILHO, PORQUE NAQUELE TEMPO, OS NOSSOS PAIS NÃO TINHAM CONDIÇÕES DE DAR BRINQUEDO PARA OS SETE FILHOS.
MAS NINGUÉM FICAVA TRISTE POR ISSO.
6

OS CARRINHOS ERA MEU IRMÃO QUE FAZIA.
ERAM DE MADEIRA E AS RODINHAS ERAM DO SOLADO DO CHINELO.
7

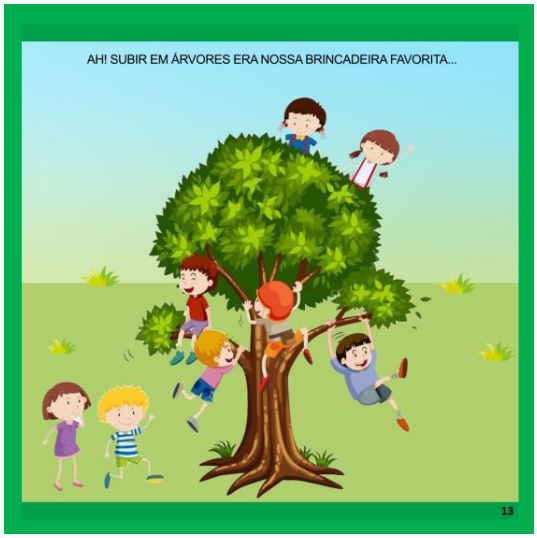

TINHA TAMBÉM OS TRATORES E OS BIOQUÊS...
ERAM MUITO LEGAIS!
8


BRINCÁVAMOS MUITO DE ESCONDE-ESCONDE...
9

DE AMARELINHA...
1
2
3
4
5
6
7
10

DE PULAR CORDA...
11

DE CIRANDA...
12


AH! SUBIR EM ÁRVORES ERA NOSSA BRINCADEIRA FAVORITA...
13

AS HISTÓRIAS FORAM BEM LEGAIS!
MUITAS DESSAS BRINCADEIRAS NÓS NEM CONHECÍAMOS DIREITO,
MAS OUTRAS NÓS GOSTAMOS MUITO DE BRINCAR TAMBÉM.
14

NUNCA PENSEI QUE BRINQUEDOS DE MADEIRAS FOSSEM TÃO DIVERTIDOS!
15

DEPOIS, FOMOS TODOS BRINCAR! INCLUSIVE AS MAMÃES...
FOI MUITO DIVERTIDO!
16

APROVEITEI UM TEMPINHO CORRI E SUBI EM UMA ÁRVORE. AFINAL, ESSA BRINCADEIRA EU TAMBÉM GOSTO DE BRINCAR.
17

UM DIA, MAMÃE FOI, TAMBÉM CRIANÇA. BRINCOU ASSIM COMO EU BRINCO...E ATÉ HOJE, AINDA, PODEMOS TODOS BRINCAR...
18

REFERÊNCIAS
19

EU BRINCO
ELES BRINCARAM
NÓS BRINCAMOS

A TURMINHA DA TERRA EM MAIS UMA DELICIOSA AVENTURA.

ERA UM DIA NORMAL NA ESCOLA, ATÉ QUE, DE REPENTE, UMA GRANDE SURPRESA: AS MAMÃES VISITANDO A ESCOLA PARA COMPARTILHAR SUAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA. E ENTRE BONECAS DE MILHO, CARRINHOS DE MADEIRA, BIOQUÊS, BRINCADEIRAS DE RODA, AMARELINHAS, AS GERAÇÕES SE ENCONTRAM E COMPARTILHAM, EM ÉPOCAS DISTINTAS, ESPAÇOS EM COMUM. PRINCIPALMENTE, BRINCADEIRAS AFINS. AFINAL, QUEM NÃO GOSTA DE BRINCAR?

3.3 Volume 4: Era uma escola muito engraça, fogão a lenha, teto de palha.

ERA UMA ESCOLA MUITO ENGRAÇADA, FOGÃO A LENHA, TETO DE PALHA

"Era uma escola muito engraçada, fogão a lenha, teto de palha", compromete-se em construir, em conjunto com a escola, famílias e crianças, o encontro das histórias de cada um. Tais histórias que, em sua individualidade demonstram ser únicas, incidem todas sobre a mesma história do rural, das escolas rurais, entre cenários de escolas de palhas, de madeira, com fogão a lenha, água do rio, água do poço. A ambivalência da docência, entre limpar a escola, fazer merenda, fazer matrícula e o grande ofício de ensinar. Em um teor particular, o ensinar também era contornado pela ambivalência, uma vez que em uma só sala, alocavam-se crianças de primeira à quarta série, separados em fileiras e o quadro de conteúdos que assim se repartia.

Narrativas, desenhos e fotografias vindas, tanto na mala quanto nas memórias, dos arquivos particulares da escola e da prefeitura Municipal, deram sustentação no remontar das configurações da antiga escola rural.

Assim como "o caminho da escola" e "o brincar", a estrutura das antigas escolas multisseriadas ganharam um sabor especial ao serem lembradas, pois as memórias partem de quem, sentado em um banco de madeira, sob a cobertura de palha, vivenciou os sabores e rumores como aluno da escola rural. O mais instigante de tudo isso é que a maioria dos avós, pais e professores estudaram nas mesmas escolas dos filhos e netos, ou seja, os alunos que estudam hoje. As diferenças são assinaladas pelo tempo. Dessa forma, falar da escola rural é falar de cultura, é falar da constituição histórica do nosso Estado, do nosso Município. Assim, trazer essas histórias e memórias às crianças é fomentar a especificidade como sujeito do rural, o qual se constitui e continua a constituir-se na história coletiva.

Resumo: Era uma escola muito engraçado...Fogão a lenha, teto de palha

A escola rural, multisseriada, ganha cores ao ser rememorada pela vovó que, no álbum de fotografias, reúne a criançada da turminha da terra e, entre travessuras e diversões, traz as vivências da escola rural. A escola ora de palha, ora de madeira; os bancos juntos e separados; as turmas de primeira à quarta série todas juntas em uma só sala, mas separadas pela linha imaginária de cada fileira. O ajudar a fazer merenda e a travessura de comer leite em pó. O recreio que a cada dia trazia uma aventura diferente em meio à natureza. É a mesma escola, mas não a mesma; as mesmas infâncias, mas não as mesmas...

3.3.1 Narrativas: Era uma escola muito engraçada...Fogão a lenha, teto de palha...

Mala das Memórias

"Minha escola era na roça e não tinha nada do que tem hoje, nem televisão, nem rádio, nem internet" (BLOCO 10, VOVÔ. *Ariquemes, RO, 29 de outubro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

Mala das Memórias

"A escola era feita de barracão de palha. Passado uns anos a escola mudou e foi feita de madeira, cada ano ela melhorava mais". (BLOCO 30, PAI. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

"Apesar da nossa escola ser madeira, simples, todos os alunos gostavam de estudar na escolinha." ((BLOCO 27, Mãe. *Ariquemes, RO, 08 de novembro de 2018. concedido à Andressa Lima da Silva*).

Mala das Memórias

Arquivo-Escola

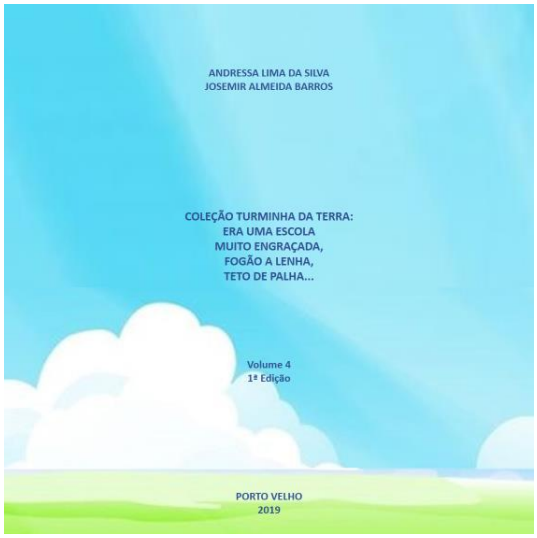
“Era de primeira série até a quarta série. Com sete anos começava os estudos. “A gente” sentava junto, a cadeira era emendada, era dois alunos sentados juntos, eu era tão danada que eu sempre tinha que ‘tá’ sozinha”. (BLOCO 19, VOVÓ. *Ariquemes, RO, 07 de novembro de 2018. Concedido à Andressa Lima da Silva*).

“Depois chegaram outras carteiras, era de sentar sozinho, eram quatro carreiras de carteiras, cada carreira era uma série”. (BLOCO 23, Mãe. *Ariquemes, RO, 07 de novembro de 2018. Concedido à Andressa Lima da Silva*).

Arquivo - Prefeitura

“Quem terminava a tarefa primeiro ia ajudar a fazer a merenda, aí a gente fazia as tarefa rapidinho, porquê “a gente” gostava de fazer a merenda, a gente gostava também de ir para comer leite em pó. Fazíamos nossas merendas no fogão a lenha e a água tirávamos do poço". *(LUZ. Ariquemes, RO, 07 de novembro de 2018. Entrevista concedida à Andressa Lima da Silva).*

3.3.2 O Livro: Era uma escola muito engraçada...Fogão a lenha, teto de palha...



É HOJE QUE VAMOS BRINCAR NA SUA CASA, NÃO É?
1
MINHA MÃE TAMBÉM DEIXOU EU IR. QUE LEGAL! DEPOIS DE BRINCAR UM TANTÃO NA ESCOLA, NÓS VAMOS PASSAR À TARDE BRINCANDO, HEIN!
2
É HOJE! CORRE! O VOVÔ E A VOVÓ JÁ ESTÃO NOS ESPERANDO!
3
4

A AULA FOI MESMO MUITO DIVERTIDA!
3
COMO FOI A AULA HOJE, CRIANÇAS?
1
FIZ BISCOITOS PARA O CAFÊ DA TARDE!
4
OLÁ VOVÔ! OLÁ VOVÓ! FOI MUITO LEGAL!
2
OLÁ! HUM! BISCOITOS. QUE DELÍCIA!
5

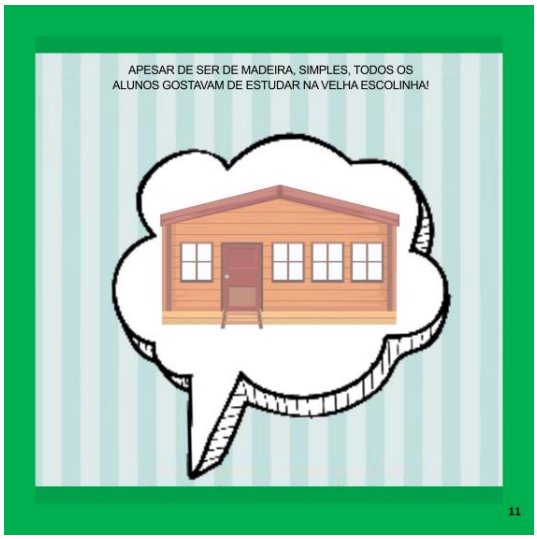
NOSSA, VOVÓ! OS BISCOITOS ESTAVAM UMA DELÍCIA! OBRIGADA! O QUE ESTÁ FAZENDO, VOVÓ?
1
CLARO QUE SIM!
4
VENDO UMAS FOTOS. APENAS BOAS LEMBRANÇAS...
2
QUE LEGAL, VOVÓ! EU E MEUS AMIGUINHOS PODEMOS VER TAMBÉM?
3
6

ESTA FOTO ERA DE QUANDO EU ERA CRIANÇA.
1
ESSA AÍ SOU EU, AQUI, MINHA PROFESSORA, MEUS COLEGUINHAS E MINHA ESCOLA!
4
E ESSA AQUI, VOVÓ?
3
QUE LINDA, VOVÓ!
2
7

MAS CADÊ A ESCOLA? ESTÁ ATRÁS DESSA CASA FEIA AÍ DA FOTO?
1
E ESTA CASA FEIA? ERA A NOSSA ESCOLA!
2
MAIS ESTA ESCOLA É A MESMA QUE VOCÊS ESTUDAM HOJE! BOM! É A MESMA, MAS NÃO A MESMA! VOU EXPLICAR MELHOR!
4
QUE ESCOLA FEIA. VOY OLA NOSSA É BEM MAIS BONITA!
3
8

MINHA ESCOLA ERA NA ROÇA E NÃO TINHA NADA DO QUE TEM HOJE. NÃO HAVIA TV, NEM RÁDIO,NEM INTERNET. A ESCOLA ERA UM BARRACÃO DE PALHA.
9

PASSADO ALGUNS ANOS , FOI CONSTRUÍDA UMA ESCOLA DE MADEIRA, E A CADA ANO MELHORAVA MAIS.
10


APESAR DE SER DE MADEIRA, SIMPLES, TODOS OS ALUNOS GOSTAVAM DE ESTUDAR NA VELHA ESCOLINHA!
11

ERA DA PRIMEIRA ATÉ A QUARTA SÉRIE. COM SETE ANOS COMEÇAVAMOS OS ESTUDOS. NÓS SENTÁVAMOS JUNTOS. A CADEIRA ERA UNIDA, ERAM DOIS ALUNOS SENTADOS JUNTOS. EU ERA TÃO DANADA QUE, ÀS VEZES, PRECISAVA SENTAR SOZINHA.

12

DEPOIS CHEGARAM OUTRAS CARTEIRAS. ESTAS ERAM DE SENTAR SOZINHO. ERAM QUATRO CARREIRAS DE CARTEIRAS. CADA CARREIRA, UMA SÉRIE.

13

QUEM TERMINAVA A TAREFA PRIMEIRO AJUDA A FAZER A MERENDA, POR ISSO FAZÍAMOS AS TAREFAS RAPIDINHO, PORQUE GOSTÁVAMOS DE FAZER A MERENDA. GOSTÁVAMOS DE IR, TAMBÉM, PARA COMER LEITE EM PÓ.

14

FAZÍAMOS NOSSAS MERENDAS NO FOGÃO A LENHA E A ÁGUA TIRÁVAMOS DO POÇO.

15

ERA ARROZ COM JABÁ. UM ARROZ PAPENTO, MAS GOSTÁVAMOS. TINHA ARROZ TEMPERADO TAMBÉM. E, QUANDO SOBRAVA, A PROFESSORA NOS DEIXAVA LEVAR PARA CASA.

16

NO RECREIO, NÓS BRINCÁVAMOS DE PULA CORDA, AMARELINHA. ÀS VEZES, NÓS CORRÍAMOS PARA SUBIR NAS ÁRVORES E BALANÇAR NOS CIPÓS, DENTRO DA MATA. TAMBÉM ADORÁVAMOS COMER COQUINHOS BEM MADURINHOS DE TUCUMÃ.

17

ÍAMOS TODO MUNDO A PÉ, EM MÉDIA SEIS CRIANÇAS. ERA MUITO DIVERTIDO, ÍAMOS BRINCANDO NO MEIO DA ESTRADA,

18

É...MUITA COISA MUDOU!

19

A ESCOLA MUDOU!
A MESMA ESCOLA, MAS NÃO A MESMA.
20

AS MESMAS INFÂNCIAS, MAS NÃO AS MESMAS!
21

REFERÊNCIAS
22

ERA UMA ESCOLA
MUITO ENGRAÇADA,
FOGÃO A LENHA,
TETO DE PALHA...

A ESCOLA RURAL, MULTISSERIADA, GANHA CORES AO SER REMEMORADA PELA VOVÓ QUE, NO ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS, REÚNE A CRIANÇADA DA TURMINHA DA TERRA E, ENTRE TRAVESSURAS E DIVERSÕES, TRAZ AS VIVÊNCIAS DA ESCOLA RURAL. A ESCOLA ORA DE PALHA, ORA DE MADEIRA; OS BANCOS JUNTOS E SEPARADOS; AS TURMAS DE PRIMEIRA À QUARTA SÉRIE TODAS JUNTAS EM UMA SÓ SALA, MAS SEPARADAS PELA LINHA IMAGINÁRIA DE CADA FILEIRA. O AJUDAR A FAZER MERENDA E A TRAVESSURA DE COMER LEITE EM PÓ. O RECREIO QUE A CADA DIA TRAZIA UMA AVENTURA DIFERENTE EM MEIO À NATUREZA. É A MESMA ESCOLA, MAS NÃO A MESMA; AS MESMAS INFÂNCIAS, MAS NÃO AS MESMAS...

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então a pesquisa-ação trilha pelos caminhos da construção conjunta: crianças da educação infantil rural das três escolas, somadas às suas famílias, aos professores e comunidade escolar contam as histórias e memórias que seguem eternizadas na "Coleção Turminha da Terra" que traz as principais categorias destacadas pelas narrativas em um material voltado à criança do rural. Pela primeira vez, em nosso Município, temos obras infantis voltadas a essas histórias do rural. Histórias e memórias vividas por esse grupo. A coleção é dividida em quatro volumes: Volume 1: Pesquisa-ação em ação, o produto um construto; Volume 2: Aprendendo com o vovô o caminho da escola; Volume 3: Eu brinco, Eles brincaram, Nós brincamos…; e Volume 4: Era uma escola, muito engraçada, fogão a lenha, teto de palha.

Quantas vezes as crianças veem nos livros infantis situações cotidianas que não lhes pertencem: shopping, praias e outros tantos lugares que, muitas vezes, nunca foram. É evidente que precisam conhecer esses espaços, mesmo que sejam pelos livros. Mas e as suas vivências enquanto criança do rural? E suas realidades cobertas, na maioria das vezes, por flores, árvores, rios e tantas outros aspectos do seu mundo real que não é transposto pela literatura que se volta a eles? Por isso, sentir-se representada é essencial para a valorização de suas experiências enquanto criança do rural que vive na cultura e na cultura cria suas danuras.

O presente material é voltado para o trabalho com as especificidades do rural, o qual traz a realidade e as bonitezas desse lugar. Quantas vezes queria eu ser uma princesa, mas não me via capaz de ser diante das tantas princesas brancas que só mudavam a cor do cabelo para preto, loiro ou ruivo, mas a pele nunca ficava escura. Depois de grande, assisti ao primeiro filme de uma princesa negra, pude me sentir representada e, certamente encorajada para dizer: Sim, eu sou uma princesa.

O objetivo dessa pesquisa é de fato poder contribuir na luta em prol da educação pública de qualidade. Assim como a academia era tão distante de mim, hoje vejo que sou voz na representação de muitos que lutam pelo acesso à educação. A pesquisa, então, assume o seu papel, dando voz e vez para os tantos que não a tem.

Referências Bibliográficas

BARBIER, René. **A PESQUISA - AÇÃO.** Brasília: Liber Livro, 2002. 159 p. (Pesquisa Em Educação).

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Org.). **Educação Infantil: Formação E Responsabilidade.** Campinas, Sp: Papirus, 2013. 351 p.

SILVA, Andressa Lima da. **Infâncias da terra: histórias, memórias e suas repercussões na prática docente em escolas rurais de Ariquemes-RO.** 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual da História oral.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Rezende (Org.). **INFÂNCIA EM PESQUISA.** Rio de Janeiro: Nau, 2012. 264 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa - Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

COLEÇÃO Turminha da Terra

O PRODUTO UM CONSTRUTO
PESQUISA-AÇÃO EM AÇÃO

Entre traços e traçados, o presente trabalho trata-se do produto de pesquisa que foi consolidado com a essência da pesquisa qualitativa voltada para a educação, sob os crivos da PESQUISA AÇÃO somada à extensão. Embalada ao tema **INFÂNCIAS DA TERRA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DOCENTE, UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS DE ARIQUEMES.** O produto foi organizado em uma coleção composta por três livros de histórias e esse manual "PESQUISA AÇÃO EM AÇÃO", o qual dedica-se a trazer o passo a passo da construção dos livros de história da "TURMINHA DA TERRA", demonstrando a trajetória do "PRODUTO COMO UM CONSTRUTO".

Os quatro volumes da coleção foram organizados e tematizados da seguinte forma: PESQUISA-AÇÃO EM AÇÃO, O PRODUTO UM CONSTRUTO; APRENDENDO COM O VOVÔ O CAMINHO DA ESCOLA; EU BRINCO, ELES BRINCARAM, NÓS BRINCAMOS...; ERA UMA ESCOLA MUITO ENGRAÇADA, FOGÃO A LENHA , TETO DE PALHA.